

## **Considerações iniciais para a elaboração de um glossário terminológico da Tecnologia da Informação aplicada à Administração**

*Initial considerations for the development of a glossary of Information Technology applied to Business Administration terminology*

Eduardo Espindola Braud Martins\*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta as considerações iniciais que nortearão a elaboração de um glossário terminológico da Tecnologia da Informação aplicada à Administração. Como o produto terminológico que será desenvolvido tem como consulente alvo o tradutor de textos técnicos da área em questão, discorreremos a respeito dos aspectos linguísticos que garantirão ao glossário cumprir seu propósito comunicativo, a saber: definições de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia; o uso da Linguística de Corpus na elaboração de materiais de consulta terminológica e as relações entre Tradução e Terminologia. Além desses tópicos, também serão abordadas considerações sobre a aplicação da Tecnologia da Informação a sistemas de informação gerenciais. Espera-se assim elaborar uma base teórica e metodológica que possibilitará o trabalho de reconhecimento dos termos técnico-científicos e a produção do dicionário especializado em questão, seguindo os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia e contribuindo para a descrição do léxico especializado a partir de um enfoque comunicativo.

---

\* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PG – Mestrado em Estudos de Linguagens), [eduardoufms@gmail.com](mailto:eduardoufms@gmail.com)

**Palavras-chave:** Linguística de Corpus. Sistemas de Informação. Tecnologia da Informação. Terminologia. Tradução.

**Abstract:** *This paper shows the considerations that will guide the development of a glossary of Information Technology applied to Business Administration terminology. As this product will be developed to be read by translators of texts about this matter, we will discuss about the linguistic aspects that will allow the glossary to fulfill its communicative purpose, namely: definitions of Lexicology, Lexicography and Terminology; the use of Corpus Linguistics to develop terminological manuals and the relations between Translation and Terminology. Besides, considerations about the application of Information Technology to Management Information Systems will be introduced. We expect to establish a theoretical and methodological basis that will allow the recognition of the terms about the subject and the development of the dictionary, by following the Communicative Theory of Terminology and contributing to the description of the specialized lexicon from a communicative view.*

**Keywords:** *Corpus Linguistics. Information Systems. Information Technology. Terminology. Translation.*

## 1. Introdução

A elaboração de um produto terminológico requer embasamentos teóricos de áreas distintas, tanto linguísticas quanto da área de especialidade para qual o glossário se volta. Apresentaremos neste trabalho os pressupostos concernentes à elaboração de um glossário terminológico de Tecnologia da Informação aplicada à Administração.

## 2. Lexicologia e Lexicografia

O estudo linguístico da palavra enquanto objeto de investigação não é tarefa recente. Em um levantamento histórico sobre pesquisas que de alguma forma abordaram o léxico, Orsi (2012) mostra que a preocupação com as unidades lexicais de um idioma remonta ao século IV a.C. com Panini e seu

estudo do sânscrito. É somente no século XIX, porém, que o estudo do léxico adquire uma abordagem epistemológica específica, surgindo, assim, uma ciência voltada para o léxico.

A Lexicologia é, portanto, a disciplina que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas. Seu objeto é, por conseguinte, a própria palavra, que, a fim de garantir a precisão terminológica da disciplina em questão, é denominada nos estudos da área como *item léxico*, *item lexical*, *lexia*, *lexema*, *unidade léxica* ou *unidade lexical*. Essa pluralidade de termos já sugere, como bem afirma Biderman (2001), que o conceito de palavra não é unívoco e que as considerações para sua delimitação variam de autor para autor.

O conjunto dos itens lexicais de uma língua natural constitui o léxico, que, segundo Zavaglia (2012, p. 231), “é um conjunto aberto, em contínua expansão, impossível de ser delimitado em sua totalidade”. A autora ainda complementa dizendo que:

É o léxico, em forma de palavras e por meio da linguagem, que “conta” a história milenar de povo para povo; é o léxico que transmite os elementos culturais de um conjunto de indivíduos; é o léxico que “proíbe” manifestações ou então as “incita”; é o léxico que “educa” ou “deseduca”; é o léxico que permite a manifestação dos sentimentos humanos, de suas afeições ou desagradados, via oral ou via escrita. É o léxico que registra o desencadear das ações de uma sociedade, suas mudanças, seu progresso ou regresso. (ZAVAGLIA, 2012, p. 233)

Enquanto a Lexicologia volta-se para o estudo e descrição do léxico, cabe à Lexicografia reunir e organizar essas unidades em um dicionário. Muitas vezes considerada uma técnica, a elaboração de dicionários é tida para Zavaglia (2012, p. 234) como uma ciência, já que está sujeita à teoria e a etapas metodológicas, como “(i) descrever com coerência e de forma sistemática as relações sintáticas existentes entre as unidades léxicas, (ii) identificar e descrever relações semânticas entre elas e ainda (iii) fazer a descrição contextual e situacional entre os itens lexicais”.

De qualquer forma, a elaboração de produtos lexicográficos depende sempre do tipo de consulente que irá consultar o dicionário em questão. Em se

tratando de uma área técnica ou científica, os estudos lexicológicos desenvolveram-se em um campo de estudo específico: a Terminologia.

### 3. Terminologia

Enquanto a Lexicologia volta-se para o léxico geral de uma ou mais línguas, o objeto de estudo da Terminologia é o termo, unidade terminológica das línguas de especialidade. Para Maciel (2001, p. 41), “o termo é o item tematicamente marcado que se constitui na unidade lexical da linguagem de especialidade, assim como a palavra é a unidade da língua geral ou comum”.

Segundo Almeida (2012), os primeiros trabalhos com considerações terminológicas remontam ao século XVII, onde pesquisadores buscavam relacionar as denominações aos conceitos científicos. O desenvolvimento das ciências e das técnicas, no século XIX, acarretou na necessidade de se nomear e padronizar novos conceitos e denominações, surgindo assim os primeiros trabalhos dispostos a organizar a prática terminológica.

A Terminologia moderna surge, então, a partir da tese de E. Wüster (chamada “A normalização internacional da terminologia técnica”), inaugurando assim a Teoria Geral da Terminologia (TGT). A preocupação principal de Wüster com essa teoria era a normalização das unidades de comunicação, para que não contivessem ambiguidades. A respeito dessa questão, Almeida comenta que:

O propósito de difundir terminologias normalizadas que contribuíssem para uma comunicação inequívoca regeu todo o trabalho de Wüster e acabou dando à TGT a configuração de uma terminologia *representativa*, já que era preponderante denominar e etiquetar a informação, e *prescritiva*, pois as terminologias precisavam ser controladas para que a comunicação fosse inequívoca, eficaz, segundo Wüster. (ALMEIDA, 2012, p. 201)

O caráter restritivo da TGT foi levantado por estudiosos, na década de 80, onde se criticava a insuficiência dessa teoria para o estudo terminológico. Cabré escreve que:

A teoria de Wüster, que define a terminologia como um campo de encontro da linguística, da ciência cognitiva, da ciência da informação, da comunicação e da informática, estabelece um objeto de análise e umas funções de trabalho muito

restritas, pois limita o objeto às unidades unívocas normalizadas próprias dos âmbitos técnico-científicos, reduz a atividade terminológica ao agrupamento de conceitos e termos para a normalização (fixação de noções e denominações padronizadas) dos termos, circunscreve os âmbitos especializados à ciência e à técnica e limita seus objetivos a assegurar a univocidade da comunicação profissional, principalmente no plano interacional.<sup>1</sup>

Buscando tornar a Terminologia uma disciplina mais descritiva e menos prescritiva, como estipulado pela TGT, Cabré desenvolve a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Tal teoria, segundo sua idealizadora, concebe como interdisciplinares tanto a Terminologia quanto o termo, sendo este último considerado parte da linguagem natural, e só adquire caráter terminológico a partir de seu uso em contextos de uso específico.

Fundamentada em princípios linguísticos, uma pesquisa terminológica calcada nos pressupostos da TCT e que possua objetivos terminográficos deve levar em consideração os seguintes itens, conforme ressalta Almeida:

1) compilação de corpus; 2) extração dos termos; 3) elaboração do mapa conceitual (também denominado estrutura conceitual ou ontologia; 4) inserção dos termos no mapa e sua validação; 5) elaboração e preenchimento das fichas terminológicas; 6) elaboração e incremento da base definicional; 7) elaboração das definições; 8) edição dos verbetes. (ALMEIDA, 2012, p. 203)

Nota-se assim a preocupação em se desenvolver uma teoria que busca estudar o termo em situações reais de comunicação, admitindo variações sinonímicas entre as unidades terminológicas e desconsiderando práticas prescritivas que buscariam rotular conceitos a partir de unidades lexicais fixas e unívocas. O levantamento de um *corpus* (coleção digital de textos de uma área específica) para as pesquisas de cunho terminológico é, portanto, tarefa essencial, com a qual a Linguística de Corpus contribui significativamente.

## 4. Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é uma área voltada à compilação de textos (orais ou escritos) por meios digitais, possibilitando assim que, através de

---

<sup>1</sup> *La concepción de Wüster, que define la terminología como campo de encuentro de la lingüística, la ciencia cognitiva, la ciencia de la información, la comunicación y la informática, establece un objeto de análisis y unas funciones de trabajo muy restrictivos, por cuanto limita el objeto a las unidades unívocas normalizadas propias de los ámbitos científico-técnicos, reduce la actividad terminológica a la recopilación de conceptos y de términos para la normalización (fijación de nociones y denominaciones estandarizadas) de los términos, circunscribe los ámbitos especializados a la ciencia y la técnica y limita sus objetivos a asegurar la univocidad de la comunicación profesional, fundamentalmente en el plano interacional.*

programas de computador, se analise um conjunto extenso de dados linguísticos (BERBER SARDINHA, 2006). Silva e Babini (2011, p. 131) afirmam que “o uso da tecnologia e das ferramentas computacionais auxiliam a pesquisa linguística, permitindo o tratamento do texto sob um outro olhar”.

Esse olhar diferenciado dos dados linguísticos só é permitido graças ao volume de textos processados por ferramentas computacionais. Segundo Berber Sardinha (2003, p. 104), através de um *corpus* computadorizado “pode ser estimada a ocorrência de uma ampla gama de traços linguísticos, incluindo morfológicos, morfossintáticos, sintáticos, semânticos, discursivos, etc”.

A constituição de um glossário terminológico utilizando a Linguística de Corpus na compilação de seu *corpus* contribui, assim, para uma pesquisa terminológica onde não só uma quantidade de textos possibilita uma análise da linguagem especializada em situações reais de uso, como também é possível o reconhecimento automático de candidatos a termos a partir desses *corpora* extensos. Silva e Babini ressaltam que:

Ainda que a mente seja uma máquina poderosa na produção de repertórios, deixa a desejar tanto na quantificação quanto na seleção de dados volumosos. Em poucos segundos, um computador consegue tratar milhares de textos e milhões de palavras e apresentar dados confiáveis. Tanto a intuição quanto a subjetividade falham em fornecer uma seleção adequada às necessidades de quem procura o aprendizado de terminologia, seja em língua materna ou estrangeira. (SILVA e BABINI, 2011, p. 131)

É preciso ressaltar, porém, que por mais que o uso dessas ferramentas auxiliem a pesquisa terminológica, o reconhecimento automatizado de terminologias não exclui o trabalho do pesquisador na seleção dos candidatos a termo, uma vez que esses programas não identificam todos os itens lexicais pertinentes a uma área de especialidade, além de possuírem um índice de erros que deve ser considerado, como bem ressaltam Krieger e Finatto:

Os *softwares* de reconhecimento de palavras (...) apresentam desempenhos melhores ou piores. Daí por que demandam intervenção do usuário, isto é, de uma pessoa que, enfim, faz as correções necessárias depois de uma primeira marcação. Nas tarefas, por exemplo, de relacionar todos os substantivos de um texto, em uma ou duas línguas, e gerar uma lista preliminar de entradas de um dicionário, o índice de erros desse tipo de ferramenta pode ser considerável, mesmo que não ultrapasse uma margem de 20%. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 183)

O trabalho com *corpora* informatizados necessita, portanto, da análise criteriosa de um terminólogo na obtenção dos termos de uma língua de especialidade. Assim, a Linguística de Corpus complementa, e não substitui, o papel do pesquisador na pesquisa terminológica, e propicia novas possibilidades de investigação na área, além de novos desafios. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 183), “saímos assim do âmbito da pesquisa feita com lápis e papel e passamos a uma nova etapa, encontrando também novas dificuldades”.

Nota-se assim a relevância da informática para a pesquisa linguística contemporânea. Ademais, não foi somente na Linguística que ferramentas computacionais permitiram um tratamento diferenciado de dados; a Tecnologia da Informação constitui hoje uma área bastante produtiva para diversos campos do conhecimento, dentre eles, a Administração.

## 5. A Tecnologia da Informação aplicada à Administração

A Tecnologia da Informação (doravante TI) refere-se a qualquer tecnologia que lida com fluxo (armazenamento e processamento) de dados de computadores. Rezende e Abreu (2003, p. 76), a define “(...) como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação”, enquanto Cruz a conceitua como “(...) todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e ou informação, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao produto, quer esteja aplicada no processo” (CRUZ, 2008, p. 26).

Atualmente, qualquer área da sociedade que utiliza a informática para gerenciar informações aplica os conceitos da TI, fazendo com que esse ramo se desenvolva em inúmeras áreas distintas muito rapidamente, mesmo tendo surgido há pouco tempo. Claude Roeltgen ilustra esse fato ao afirmar:

Em outros setores industriais, o nível de maturidade de uma tecnologia e sua inserção em outras áreas de aplicação estavam interligados. O gerador se desenvolveu em cada bicicleta como um dínamo no momento em que sua tecnologia estava madura e não tinha nenhuma incerteza. Carros e máquinas de lavar se espalharam pelo mundo do mesmo modo que suas tecnologias se tornaram maduras e operáveis. De alguma forma, isso aconteceu diferentemente em TI. A Tecnologia da Informação é, ao mesmo

tempo, uma indústria com padrões de mudança permanentes, inovações inesperadas e erros surpreendentes. Ao mesmo tempo, já se diversificou fortemente e já se alojou nas mais diversas áreas da vida. É muito imatura e, ao mesmo tempo, muito difundida. Uma mistura problemática. (ROELTGEN, 2009, p. 8, tradução nossa)<sup>2</sup>

Uma das áreas mais beneficiadas pelo crescimento da TI foi a Administração, por necessitar de *softwares* que gerenciassem o grande fluxo de informação em unidades empresarias. Nessa área, o uso de *softwares* e *hardwares* por uma empresa para atingir seus objetivos organizacionais está integrado ao conceito de Sistema de Informação, definido por Laudon e Laudon (2010, p. 12), como “(...) um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, à coordenação e ao controle de uma organização”.

Além da TI propriamente dita, os Sistemas de Informação constituem-se, portanto, de dimensões organizacionais e humanas. Os programas de computador devem atender as necessidades e práticas de cada empresa, enquanto estas também se adaptam às tecnologias emergentes. As mudanças empresariais acontecem principalmente pela ação dos administradores, que formulam planos de ação para resolver problemas organizacionais. Além disso, os funcionários de uma empresa devem ser instruídos a lidar com a tecnologia da empresa, capaz de armazenar dados e estabelecer redes de dados entre localizações físicas. Como se pode notar, organizações, pessoas e TI inter-relacionam-se em um Sistema de Informação para garantir o bom funcionamento de uma empresa.

O desenvolvimento da TI aplicada à Administração resultou no surgimento de termos técnico-científicos específicos, oriundos em sua maioria da língua inglesa. Uma vez que os termos técnico-científicos da área em questão traduzidos para outras línguas, pode ocorrer de um mesmo termo ser traduzido de maneiras diversas por diferentes tradutores, ou até ser mantido em sua forma original. Daí a necessidade de se elaborar produtos

---

<sup>2</sup> *In other industrial sectors, the maturity level of technology and the penetration of application areas were linked closely together. The generator has made its way into every bicycle as a dynamo at the moment when technology was mature and didn't have any major surprises. Cars and washing machines have spread over the globe in the same way as their technology became mature and manageable. To some respect, this has happened differently in IT. Information Technology is, at the same time, a very young industry with permanently changing standards, unexpected innovation, and surprising mistakes. At the same time, it has already diversified very strongly and has nested in the most diverse areas of life. It is very immature and, at the same time, very widespread. A problematic mix.*

terminológicos, evidenciando-se, assim, a interseção entre a prática tradutória e os tudos terminológicos.

## 6. Tradução e Terminologia

Por mais que constituam áreas com propósitos distintos, é possível traçar pontos de encontro entre os estudos de Tradução e de Terminologia. Inicialmente, pode-se afirmar que em ambos os casos há uma preocupação com aspectos comunicacionais, seja entre dois idiomas ou entre os especialistas de uma área, já que a principal função de uma tradução ou de um dicionário especializado é garantir a compreensão de um texto.

Com relação à tradução técnica, o reconhecimento dos termos técnicos-científicos para que sejam traduzidos ao idioma de chegada é de suma importância, e o diálogo entre ambas as disciplinas auxiliaria tal tarefa, como ressalta Krieger:

(...) pode-se compreender que o interesse maior dos tradutores é pela terminologia, enquanto conjunto dos termos de uma área. Interessa-lhes, sobremaneira, sua própria competência no manejo terminológico, dada a necessidade de estabelecer adequadamente os equivalentes da terminologia presente no seu texto de partida (KRIEGER, 2001, p. 157).

Por conseguinte, a elaboração de dicionários especializados a partir de considerações terminológicas e com equivalências em línguas estrangeiras é de suma importância para os tradutores. Krieger e Finatto (2004, p. 67) ainda ressaltam que o tradutor “(...) necessita conhecer, e também poder acessar, repertórios terminológicos utilizados nas comunicações especializadas em ambas as línguas”.

Desse modo, a relação entre ambas as disciplinas é bastante produtiva e tais pontos de encontro possibilitam o desenvolvimento das duas áreas. A respeito dessa questão, Maciel escreve que:

(...) dicionários técnicos e científicos nascem e crescem da colaboração entre o especialista e o terminólogo que é ao mesmo tempo terminógrafo. Nesse trabalho cooperativo, o primeiro responde pela exatidão cinetífica dos conhecimentos da área,

enquanto o outro contribui para a qualidade da expressão linguística da informação e da sua organização formal na obra dicionarística (MACIEL, 2001, p. 45).

## 7. Considerações finais

Buscou-se com este trabalho expor as questões mais pertinentes à elaboração de um glossário terminológico da Tecnologia da Informação aplicada à Administração. Para tanto, discorremos sobre os conceitos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Tecnologia da Informação e Tradução, procurando sempre apresentar as correlações entre essas áreas e a elaboração de produtos terminológicos.

Um embasamento teórico e metodológico bem fundamentado é imprescindível em qualquer pesquisa acadêmica, garantindo assim uma maior segurança do pesquisador no trato com seu objeto de pesquisa. No caso da ciência terminológica, o objeto central de seus estudos é o termo, e a complexidade que envolve seu reconhecimento e tratamento evidencia o caráter multidisciplinar dos estudos terminológicos.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. M. B. Terminologia: o que é e como se faz. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. (Orgs.). **Ciências da Linguagem: o fazer científico?** 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 197-227.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. Tamanho de Corpus. In: **The ESPecialist**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-122, 2002. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9381/6952>. Acesso em 26 de set, 2012.

BIDERMAN, M.T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CABRÉ, M. T. Una nueva teoría de la terminologia: de la denominación a la comunicación. In: \_\_\_\_\_. **La terminología: representación y comunicación**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, IULA, 1999. p.109-127.

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais**: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. Relações entre Terminologia e Tradução. In: \_\_\_\_\_; MACIEL, A. M. B. (Orgs.). **Temas de terminologia**. São Paulo: Humanitas, 2001.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MACIEL, A. M. B. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. M. B. (Orgs.). **Temas de terminologia**. São Paulo: Humanitas, 2001.

ORSI, V. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S.. (Orgs.). **Ciências da Linguagem**: o fazer científico? 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 163-178.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROELTGEN, C. **IT's hidden face**: Everything you always wanted to know about Information Technology. A look behind the scenes. Nova Iorque: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2009

SILVA, E. B.; BABINI, M. A preparação de material terminológico em língua inglesa por meio de ferramentas linguístico-computacionais. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 50, n. 1, p. 119-132, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0103-18132011000100007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-18132011000100007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em 20 de mar, 2013.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em Ciências da Linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. (Orgs.). **Ciências da Linguagem**: o fazer científico? 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-264.